



OSSOS PROCURAM-SE...

FERNANDO PEREIRA¹

1 ASSOCIAÇÃO OS MONTANHEIROS

AO CONTRÁRIO DO QUE SE POSSA PENSAR, as grutas sempre foram lugares apetecíveis... e não falamos apenas de espeleólogos, como os Montanheiros e outros entusiastas, que consideram as grutas ecossistemas invulgares e sedutores.

Ao longo de muitos milhares de anos as nossas cavidades vulcânicas foram sendo visitadas por diversos seres vivos que procuravam as grutas para variados fins.

Algumas coisas sabíamos já devido às inúmeras evidências e relatos. Sabíamos, por exemplo, que o homem usou essas cavidades como habitação (embora temporária), que animais de várias espécies aqui procuravam abrigo ou refúgio e que algumas aves encontravam aqui locais próprios para nidificação.

Depois de quilómetros e quilómetros de tubos lávicos percorridos nos Açores, vimos ratos, ossadas de cabras, vacas, cães e esqueletos humanos, esses últimos indo sempre lá parar de forma accidental.

Uma vez ou outra víamos ossos mais pequenitos... eram aves. E até recentemente não eram mais do que isso. Mal sabíamos nós...!

Em 2012 chega aos Açores uma equipa de cientistas liderada por Josep Antoni Alcover Tomas, Vice-Diretor do Instituto Mediterraneo de Estudios Avanzados (Imedeia), da Universidade das ilhas Baleares para estudar “ossos em grutas”.

Ou seja, tinham por intenção, entrar no interior das grutas e recolher ossos que pudessem lá estar, principalmente de aves, que eram posteriormente lavados, secos e alguns, devido ao seu estado frágil sujeitos a *endurecimento*. Depois das amostras estarem devidamente identificadas são levadas





por esta equipa para a Universidade nas Ilhas Baleares para estudos de identificação da espécie e catalogação. Terminado o estudo os ossos são devolvidos à região e depositados no Museu Carlos Machado, em Ponta Delgada, para futuros estudos ou observações.

Para nós era algo de completamente novo. Nunca ninguém se tinha dedicado a semelhante estudo nas nossas cavidades vulcânicas, nem fazíamos a mínima ideia do potencial científico que as nossas grutas possuíam para esse fim.

Nesse mesmo ano de 2012 é realizada a primeira campanha científica, tendo eu integrado a equipa, enquanto membro dos Montanheiros e da Universidade dos Açores, como guia ao interior dos meandros subterrâneos destas ilhas. Explorámos a Gruta do Coelho, Gruta do Natal, Gruta dos Balcões, Furna de Santa Maria, Furna d'Água, Furna do Cabrito e Algar do Carvão, todas na Terceira, de alguma forma também para averiguar se tínhamos por cá alguma coisa de interesse. E não é que tínhamos mesmo?





O interesse das descobertas foi tal que voltaram em 2013. Desta feita fomos à ilha do Pico, onde puderam contar com o transporte cedido pelo Núcleo dos Montanheiros dessa ilha, e exploraram a Grutas das Cabras I, Grutas das Torres, Furna de Frei Matias, Furna da Baliza, Furna do Lemos, Furna das Pombas, Gruta da Cratera das Vacas e ainda a Gruta da Galinha.

Este ano, voltaram pela terceira vez, para expedições às ilhas Graciosa e São Jorge. Na Graciosa visitámos a Galeria do Forninho, Gruta do Calcinhas, Furna da Maria Encantada, Furna d'Água, Furna do Lavar, Gruta do Dragoeiro, Furna do Enxofre, Gruta do Bom Jesus e ainda a Gruta do Moinho. Em São Jorge, tivemos o apoio do Núcleo dos Montanheiros nessa ilha, com a cedência de material para descer aos algares e ainda de 2 elementos daquele núcleo, David Silva e Odília Teixeira que tem vindo a contribuir para o conhecimento das cavidades desta ilha. Visitámos a Gruta da Beira, Gruta da Presa do Leão, Gruta da Arquinha ou dos Encantados, Gruta da Ri-

beira do Almeida, Gruta da Recta da Cruz, Gruta das 3 Aberturas, Algar dos Suspiros II, 5 grutas e 1 algar num lugar chamado Montinhos e ainda uma gruta e um algar numa zona de pastagens conhecido por *Pasto do Engenheiro*.

Quanto a resultados... embora ainda não tenham sido publicados, podemos adiantar que para nós foram surpreendentes e entusiasmantes.

É sabido que nunca tivemos dinossauros por cá... Mas se calhar andaram por aí a voar mais do que uma espécie de aves que entretanto se extinguiram, e o que vemos hoje ou são uns primos afastados ou se calhar nem isso. Priolos extintos? Mochos desaparecidos?

Enfim... ficamos a aguardar com expectativa os artigos científicos que iram provar isso mesmo.

